

## PERCEPÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DO CÃO E CORRELAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DO TUTOR

Lucas Jordão<sup>1</sup>, Bruna Ronchesi<sup>2</sup>, Karina Perez<sup>2</sup>, Henrique Belchor<sup>2</sup>, Patricia Oba<sup>1</sup>, Thiago Vendramini<sup>1</sup>, Claudio Piantino<sup>1</sup>, Beatriz Kihl<sup>2</sup>, Deise Dellova<sup>2</sup>, Marcio Antonio Brunetto<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/USP, Pirassununga/São Paulo- SP [\\*mabrunetto@usp.br](mailto:mabrunetto@usp.br); <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP, Pirassununga -SP

Em seres humanos, a obesidade representa importante problema de saúde pública. Da mesma forma em cães, estima-se que a frequência desta afecção encontra-se próxima de 60%. Entretanto, grande parte dos tutores de cães obesos não possuem a real noção do estado nutricional dos seus *pets*, discordando, muitas vezes, da avaliação do Veterinário. Uma questão importante para o sucesso de um programa de redução do peso em cães obesos é a adesão dos tutores. De acordo com Linder & Parker (2016), a obtenção do histórico alimentar completo, associada à avaliação detalhada do animal e ao conhecimento das características e preferências do tutor, aumentam a participação nesse tipo de iniciativa. Diante do exposto, os objetivos deste trabalho foram avaliar a percepção dos tutores quanto ao escore de condição corporal (ECC) de seus cães e a possível correlação dessa informação com seu índice de massa corporal (IMC). O ECC de 107 cães (machos e fêmeas, raças variadas, castrados ou não e com idade média de  $7 \pm 4$  anos) foi determinado por um aluno de Medicina Veterinária (devidamente treinado), através da avaliação do ECC segundo a escala descrita por Laflamme (1997). Da mesma forma, os tutores também classificaram o ECC dos seus cães, sem a interferência do aluno. A comparação entre a avaliação do aluno e dos tutores foi realizada pelo teste Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). O grau de concordância entre o ECC avaliado pelo aluno e o ECC atribuído pelos tutores foi verificado pelo teste de Kappa ponderado (Kp). Voluntariamente, 45 tutores foram avaliados por uma nutricionista, que por meio de uma balança digital (Techline®) e fita métrica padrão, determinou-se o peso corporal (Kg) e a altura (m) dos participantes e calculou-se o IMC através da fórmula  $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$  (Kakeshita & Almeida, 2006). Os valores do IMC e do ECC dos 45 tutores e seus respectivos cães foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®, a partir da qual realizou-se a análise descritiva e a correlação de Pearson. De acordo com a avaliação do aluno, o ECC dos cães variou entre 2 ou 3 (6%), 4 ou 5 (17%), 6 ou 7 (22%) e 8 ou 9 (55%). Enquanto que na opinião dos tutores, o ECC variou entre 2 ou 3 (7%), 4 ou 5 (21%), 6 ou 7 (57%) e 8 ou 9 (15%). A atribuição do ECC 6 ou 7 foi menor pelo aluno e maior pelo tutor ( $p < 0,01$ ), enquanto que a atribuição do ECC 8 ou 9 foi maior pelo aluno e menor pelo tutor ( $p < 0,01$ ). Observou-se também a discordância de 80 e 92% entre o ECC avaliado pelo aluno e o ECC atribuído pelo tutor para os cães em sobrepeso e obesos, respectivamente. Esses resultados indicam subjetividade dos tutores em identificar a obesidade em seus cães, classificando-os como em sobrepeso. O valor médio do IMC dos tutores foi igual a  $24 \pm 4$  (considerado ideal), enquanto que o valor médio do ECC dos respectivos cães foi igual a  $6 \pm 1,5$  (indicativo de sobrepeso). A correlação entre o IMC dos tutores e o ECC dos respectivos cães foi fraca ( $+0,136123$ ), o que indica que os indivíduos com o IMC ideal não necessariamente são tutores de cães com ECC ideal. Possivelmente, esses tutores se preocupam mais com a sua própria condição física, do que com o estado nutricional dos seus cães. Além disso, muitos tutores não percebem o sobrepeso dos animais; conforme apresentado no presente estudo, uma conduta que aumenta o risco do desenvolvimento da obesidade e das consequências relacionadas a essa doença. Os resultados encontrados indicam que os tutores subestimam a obesidade em cães e que o bom estado nutricional do tutor (indicado pelo IMC ideal) não representa estímulo para a mesma condição no cão.